

Jornal Ibiá - 30 de junho de 2020

...mas logo apareceram no caixa.

Carência - A maior queixa dos vereadores – e de alguns usuários – é a falta de uma “carência” de 15 minutos. Assim, paradas curtas, como a rápida entrega ou retirada de mercadorias em lojas, ficariam isentas. Hoje, o condutor tem dez minutos para procurar um parquímetro ou um monitor e fazer o pagamento para não ser penalizado. No momento em que funcionário faz a leitura da placa, começa a contar esse tempo, não importa se o carro foi deixado há apenas um minuto ou há dez. Estabelecer isenção de 15 minutos pode ser válido, mas requer maior fiscalização.

Uso democrático - Dos vários discursos que o tema levantou, o mais coerente e ponderado foi o do vereador Juarez Vieira da Silva (PTB). Ele lembra que a cobrança foi instituída para democratizar o uso das vagas no Centro e dar fluidez ao trânsito. “Se as pessoas ficarem apenas 15 minutos paradas num determinado ponto, mesmo que não paguem, este objetivo estará sendo alcançado”, alertou, ressaltando que o objetivo não pode ser arrecadatório.

Empurra - As críticas de alguns usuários insatisfeitos também parecem ter despertado um mesquinho jogo de empurra nos bastidores. De um lado, integrantes do governo dizendo que a “culpa” é dos vereadores, que teriam feito as regras. De outro, vereadores alegando que nada tiveram a ver com a implantação e que a lei foi aprovada na legislatura anterior. Se isso está ocorrendo, ambos mentem de alguma forma. As normas foram definidas pelo Executivo, com base em experiências bem sucedidas em outras cidades. E embora a votação tenha ocorrido há quatro anos, várias vezes os atuais vereadores, por meio de documentos e em reuniões, cobraram agilidade na implantação. Ao invés de brigar, deveriam assumir suas responsabilidades e trabalhar juntos para aprimorar o sistema. É muita picuinha!

Penalidades - A segunda cobrança feita pelos vereadores diz respeito à autuação dos infratores. Na regra atual, se um carro fica estacionado na Faixa Nobre por mais de duas horas e, até 24 horas depois, o dono não efetua o pagamento correspondente, a autoridade de trânsito pode aplicar uma multa com perda de pontos na CNH. Os veículos também estão sujeitos a recolhimento, o que vai gerar despesas adicionais com guincho e hospedagem no pátio do Detran.

Afrouxamento - É claro que alguns ajustes podem e devem ser feitos, mas não custa lembrar que, há alguns anos, o serviço foi extinto porque se tornou deficitário. Por falta de punições, a maioria simplesmente não pagava e “não dava nada”. Se “afrouxarem” demais as regras, vai ter muita gente tentando driblar a cobrança.

Equilíbrio - O grande desafio é encontrar um ponto de equilíbrio. É claro que a empresa responsável pela operação não pode trabalhar de graça, já que investiu na pintura das ruas, instalação de placas e parquímetros e tem, todos os meses, os salários da equipe para pagar. Além disso, parte dos valores obtidos retornam ao Município para novos investimentos. A Faixa Nobre não deve ser uma mão no bolso dos montenegrinos, mas também não pode ser uma “mãezona” com os infratores.

apenas manifestar a surpresa por...

Adiantado

Na Política, agilidade é fundamental. Ainda mais quando se tem que disputar a atenção do eleitor com outros nove vereadores. Quinta-feira, dia 25 de junho, Felipe Kinn da Silva (MDB) usou parte do seu tempo na tribuna para mandar um “salve” aos colonos e aos motoristas pela passagem do seu dia. Faltando ainda um mês para a data - 25 de julho - com certeza foi o primeiro parabéns que eles receberam. Daqui a pouco, já dá para desejar feliz Natal.